

JOSÉ GASPAR DE OLIVEIRA NASCIMENTO (*)

P O R

Q U E

E S T U D A R

L A T I M

(*) José Gaspar de Oliveira Nascimento é professor assistente de Latim e Língua Portuguesa, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba.

É muito comum ouvir, até mesmo de alunos concluintes do Curso de Letras: - Por que estudar Latim? Se isso me deixa desolado e até certo ponto, entristecido, leva-me também a refletir seriamente sobre o problema.

Inicialmente, é bom que o leitor saiba que o ensino do Latim, atualmente, é dado apenas nos cursos de Letras das Faculdades de Filosofia brasileiras. É disciplina obrigatória.

Por que, então, - volta a pergunta - deve um futuro professor de Português estudar Latim?

Já não se admite em nossos dias a dúvida de que seja a Língua Latina a valiosa fonte para o amplo conhecimento do idioma nacional.

Podemos observar um dos muitos aspectos: a porcentagem de elementos latinos em nosso étimo. É muito grande. Um professor de Português sentir-se-á mais seguro para ministrar suas aulas, se ele conhecer, por exemplo, os inúmeros radicais latinos que pululam nos vocábulos de nosso léxico. E, conhecendo-os profundamente, poderá até, a partir daí, despertar na criança e, principalmente, no adolescente, o desejo de conhecer (quicá, estudar) o Latim.

Outro fator de suma importância - as línguas românicas. Propagaram-se elas, sobrepondo-se como as línguas do intercâmbio político, das literaturas e das classes cultas e provêm da evolução e diferenciação de uma só: o Latim. O Latim vulgar foi levado pelos soldados romanos às diversas partes do império e divergiu dialetalmente, a partir da invasão dos povos bárbaros (século V d.C.), dando origem ao Português e às demais línguas românicas.

Nada mais lógico, portanto, do que o ensino do Latim, pois a partir dele muito mais fácil será a assimilação de tais línguas, às quais estamos estreitamente ligados.

Tem sido comum, no meu dia-a-dia como professor de Latim, ser abordado por alunos de Letras que vêm consultar-me sobre a origem e possíveis alterações

históricas de uma ou outra palavra portuguesa. Percebe-se, aí, a insegurança (compreensível) desses alunos. "Mas, eles não estudam Latim?", estará perguntando você. Responderei mais adiante. O ensino do Latim possibilitará a aquisição de destreza no uso correto e inteligente do Português e de sua gramática histórica. Na explicação do processo das mudanças, de geração para geração, de uma língua que teve por base o Latim, nada mais lógico do que o seu prévio conhecimento.

Um outro aspecto de grande importância que resulta do conhecimento do Latim é, sem dúvida, a capacidade de assimilação gramatical de outras línguas, mormente as românicas. O adolescente que já estudou Latim durante três ou quatro anos, não encontrará dificuldade nenhuma (se encontrar, será pouca) para aprender, por exemplo, a gramática francesa.

Outra vantagem que leva aquele que estuda o Latim: entra em contato direto com um grande período da história antiga. A civilização romana, seara admirável de cultura geral, progenitora de toda civilização ocidental, traz consigo numerosos testemunhos de caráter histórico, social, literário e científico.

A capacidade de apreciação dos elementos de técnicas literárias empregados em prosa e verso será muito mais profunda no jovem que estudou Latim. Conhecendo a Eneida, de Virgílio, por exemplo, saberá ele facilmente entender e explicar as técnicas usadas por Camões, na elaboração de Os Lusíadas. A Literatura Latina apresenta uma infinidade de temas, gêneros de composição em prosa e verso que se propagaram, servindo-se de esteio aos grandes vultos da literatura mundial.

O ensino do Latim poderá ser útil na formação do jovem, futuro cidadão, em cujas mãos estará o destino do Brasil. O professor deverá, em suas aulas de Latim, falar sobre o processo evolutivo do Estado romano, ressaltando a virtude, o patriotismo, a honra e o sacrifício, aspectos marcantes na formação do jovem

romano, do cidadão romano ("Per angusta ad augusta"). Conhecer a história desse povo, que lutou com denodo pelo seu poderio e perpetuidade, ensinará ao jovem brasileiro a possibilidade de ter os mesmos anseios: o orgulho de sua nacionalidade, o cumprimento do dever, o senso de responsabilidade e integridade profissional.

Seria muito interessante, neste momento histórico em que o Ministério de Educação procura soluções imediatas para a melhoria do ensino do Português, que se pensasse seriamente no retorno do Latim para as quatro últimas séries do primeiro grau (antigo ginásio) ou, pelo menos, para o 2º grau, pois, os alunos que chegam ao primeiro ano do curso de Letras não sabem nada da língua de Horácio e resta-nos ensinar-lhes, a duras penas, os rudimentos da gramática e da literatura latina. Tivessem esses jovens estudado Latim antes de iniciarem a vida acadêmica, tudo seria mais fácil. Haveria tempo suficiente para o aprofundamento no conhecimento da língua e da literatura latina; desta arte, estariam aptos para exercer o magistério da língua portuguesa com muito mais desenvoltura.
